

ANÁLISE INTERCULTURAL: O PANORAMA DO ENSINO DE PORTUGUÊS NA ITÁLIA*INTERCULTURAL ANALYSIS: THE LANDSCAPE OF PORTUGUESE TEACHING IN ITALY**Camila Quevedo Oppelt¹**Gisele Medina Nunes²***RESUMO**

Este estudo explora o panorama do fomento e da produção de conhecimento da cultura e língua brasileiras para falantes de italiano como língua adicional. Através da análise de pesquisas em português e italiano, observa-se um crescente, embora tímido, interesse pelo aprendizado do português brasileiro na Itália, impulsionado por diversos cursos e programas de ensino com metodologias e focos variados. Paralelamente, a produção científica italiana sobre o ensino do português brasileiro como língua adicional se destaca por abordar metodologias, aquisição da língua e aspectos socioculturais, evidenciando a importância do português brasileiro como ferramenta de integração cultural e fortalecendo os laços entre Brasil e Itália. No entanto, nota-se a escassez de pesquisas sobre o português brasileiro como língua de acolhimento e língua de herança no Brasil, área que demanda investigações aprofundadas sobre as experiências e desafios enfrentados por essa comunidade de falantes. Diante desse cenário, o estudo recomenda a investigação do português brasileiro como língua de acolhimento e língua de herança no Brasil, a análise dos desafios e oportunidades do aprendizado do português brasileiro no Brasil para falantes de italiano, e o desenvolvimento de novos materiais didáticos e metodologias de ensino para o português brasileiro como língua adicional. Acredita-se que tais medidas contribuirão para o aprimoramento das práticas de ensino, a promoção da inclusão social da comunidade de falantes de italiano no Brasil e o fortalecimento dos laços interculturais entre os dois países.

PALAVRAS-CHAVE: Português Brasileiro. Português como língua adicional. Português para falantes do Italiano. Produção científico-acadêmica.

ABSTRACT

This study explores the panorama of the promotion and production of knowledge of Brazilian culture and language for speakers of Italian as an additional language. Through the analysis of research in Portuguese and Italian, a growing (although timid) interest in learning Brazilian Portuguese in Italy is observed, driven by various courses and teaching programs with varied methodologies and focuses. At the same time, Italian scientific production on teaching Brazilian Portuguese as an additional language stands out for addressing methodologies, language acquisition and sociocultural aspects, highlighting the importance of Brazilian Portuguese as a tool for cultural integration and strengthening ties between Brazil and Italy. However, there is a lack of research on Brazilian Portuguese as a host language and heritage language in Brazil, an area that demands in-depth investigations into the experiences and challenges faced by this community of speakers. Given this scenario, the study recommends the investigation of Brazilian Portuguese as a host language and heritage language in Brazil, the analysis of the challenges and opportunities of learning Brazilian Portuguese in Brazil for Italian speakers, and the development of new teaching materials and methodologies of teaching

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – (IFSul) – Câmpus Pelotas, camila.quevedo-oppelt@fulbrightmail.org, <https://orcid.org/0000-0003-1054-9737>.

² Universidade Federal de Pelotas (UFPe), giselemn8@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0003-1322-3713>.

for Brazilian Portuguese as an additional language. It is believed that such measures will contribute to the improvement of teaching practices, the promotion of social inclusion of the Italian-speaking community in Brazil and the strengthening of intercultural ties between the two countries.

KEYWORDS: Brazilian Portuguese. Portuguese as an additional language. Portuguese for Italian speakers. Scientific-academic production.

1. Introdução

O Brasil se configura como um país de imensidão territorial e exuberante diversidade, detentor de um patrimônio cultural e natural ímpar, o que o torna um destino de grande atratividade para estudiosos, viajantes e exploradores. Em 2010, o Ministério da Cultura empreendeu um levantamento abrangente da cultura brasileira, materializado no relatório intitulado ‘Cultura em Números’ (Brasil, 2010), o qual delineou um panorama detalhado das distintas manifestações culturais presentes em todo o território nacional.

No âmbito das manifestações culturais que se sobressaem, podemos destacar o vibrátil ritmo do samba, que ecoa pelas ruas do Rio de Janeiro e contagia o mundo com sua alegria, e a tradição secular da capoeira, uma arte marcial afro-brasileira que combina elementos de luta, dança e música. No campo da riqueza natural, o Brasil ostenta a grandiosidade da Floresta Amazônica, o maior lar de biodiversidade do planeta, e a majestosa beleza das Cataratas do Iguaçu, um conjunto de quedas d’água que impressionam pela grandiosidade e força da natureza.

Essa vastidão territorial, aliada à diversidade cultural e natural, dá origem ao conceito dos diversos ‘Brasis’: cada região possui suas particularidades, costumes, culinária e sotaques, compondo um mosaico rico e complexo que define a identidade brasileira. Nosso país de extensão continental, palco de migrações e encontros de diferentes povos ao longo da história (compondo este mosaico), teve seu marco inicial de reconhecimento para o resto do mundo com a chegada dos portugueses em 1500. Sendo um território colonizado por outra nação, o Brasil recebeu uma gama de indivíduos das mais diversas nacionalidades, chegando a um total de 10 milhões de pessoas na segunda metade do século XIX, quando se estabeleceu a maior onda migratória da humanidade - europeus deslocando-se para a América.

No que tange à migração italiana, assunto de relevância para o presente artigo, a percebemos mais sistemática nessa mesma época, sobretudo rumo aos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Esses imigrantes ora vinham de forma espontânea, em que famílias buscavam uma nova vida do outro lado do oceano, ora de forma organizada, por meio de subsídio governamental para introduzir mão-de-obra branca livre nos volumosos cafezais.

Os italianos que se direcionavam ao Rio Grande do Sul eram aqueles à procura do sonho de liberdade e independência, uma vez que para eles o Brasil era o *paese dela cucagna*, ou seja, o país da fortuna. Eles se estabeleceram no sul do país em diferentes momentos ao longo do tempo. As primeiras aparições destes povos datam da época colonial na região das Missões. Posteriormente, ainda antes do século XIX, Giuseppe Garibaldi marcou a presença do sangue italiano em solo gaúcho

na Revolução Farroupilha, que ocorreu entre 1835 e 1845. Esse processo migratório culminou com a criação das colônias de Dona Isabel e Conde d'Eu na década de 1870, com italianos oriundos de Piemonte, Lombardia e Vêneto, Cremona e Mântua, espalhando-se pelos vazios demográficos do estado e estabelecendo seus minifúndios (Grizon, 1992).

1.1. Escolas étnicas

No início do século XX, com o advento da nova geração oriunda da imigração, emergiu a necessidade de prover instrução formal a esse grupo com características próprias. Afastados do convívio social e confrontados com uma realidade desafiadora, os pais da nova geração que se formava dedicaram-se à construção de escolas para que seus filhos escapassem do doloroso analfabetismo. O desejo de manter contato com os entes deixados na Itália e abastecer o senso de pertencimento serviu de forte motivação para educar os mais jovens, com noções de escrita, leitura e cálculo (Luchese, 2008).

Desenvolveram-se, assim, dois tipos de escolas: as rurais, situadas ao redor da capela dos vilarejos, mantidas e coordenadas pela própria comunidade imigrante e as escolas urbanas, gerenciadas pelas Sociedades de Mútuo Socorro³. Ambas dispunham de material didático subsidiado pela Pátria-mãe. O objetivo destas escolas era o de fortalecer os laços com o país de origem, difundindo o chamado *italianità* - a italianidade - com um currículo que abordasse aspectos semelhantes ao processo educativo vigente na Itália (Kreutz, 2006).

Barausse (2015, 2018) destaca a importância da produção de livros didáticos voltados ao exterior provenientes da Itália quando menciona que o culto à pátria servia para construir um estado forte aliado a uma política externa potente, aspectos que instauraram uma nova política de emigração. As escolas étnicas, munidas com livros-texto que reforçaram o espírito de unidade e pertencimento, foram ferramentas importantes na promoção da língua e cultura italiana, contribuindo consequentemente para uma forte difusão da propaganda ideológica fascista/mussoliniana em terras brasileiras.

Entendemos, desde modo, que a percepção dos imigrantes sobre a língua portuguesa e a cultura brasileira como elementos centrais da identidade nacional era, em grande parte, moldada por uma imposição do governo. Essa visão, por vezes, era interpretada como uma ameaça aos elementos identitários engendrados em um sistema educacional majoritariamente estrangeiro. Bolognini e Payer (2005, p. 44) concatenam esse momento político-cultural:

[...] o italiano, assim como outras línguas estrangeiras, como o alemão, foram pontualmente interditadas durante as guerras mundiais e durante o Estado Novo (1937-1945), no contexto nacionalista próprio à década de 1930. De um certo modo, a Segunda Guerra funcionou, também, como argumento no inevitável processo de nacionalização que já havia sido iniciado, de fato, desde o início do grande fluxo imigratório. De forma incisiva, através de legislação

³ Segundo Luchese (2008, p. 77): “associações que assumiram, em diferentes contextos, funções de intermediação e preservação dos laços com a pátria de origem através de festividades cívicas - italianità, foram espaços de auxílio mútuo em caso de doença, morte ou sinistro, e muitas também assumiram atividade de ensino.”

específica e da minuciosa Campanha de Nacionalização do Ensino, iniciada em 1938, o Estado brasileiro implantou o português como língua nacional nas áreas de colonização estrangeira, (re)forçando a nacionalização. Esse fato inibiu significativamente a prática das línguas maternas dos imigrantes, marcadamente no domínio público e institucional, sobretudo na imprensa escrita e na escola, mas também no espaço privado.

1.2. Emigração brasileira

Assim como nosso país foi largamente marcado pela chegada de pessoas de diversas partes do globo, ele também foi palco de expressivo êxodo entre as décadas de 80 e 90, quando milhões de cidadãos emigraram do Brasil, movidos por sucessivas crises econômicas e pelo processo de globalização e inserção de novas tecnologias, os quais eliminaram muitos postos de trabalho (Giabiagi; Moreira, 1999). Essas alterações na ordem econômica, com a abertura comercial que visava à competitividade no cenário internacional, aceleraram os números do desemprego e muitas pessoas partiram em busca de novas oportunidades e melhores condições de vida, direcionados a diversos países espalhados pelo mundo.

Depois de quase um século de imigração italiana para o Brasil, no final do século XX, a rota se inverteu. Do outro lado do Atlântico, a Itália vivia um momento econômico muito próspero, o que se tornou um grande incentivo àqueles que desejavam fugir da corrosiva inflação e da incerteza econômica geral (Savoldi, 1998; Assis, 2004). Além disso, a lei italiana para a obtenção da nacionalidade por descendentes de imigrantes é ainda hoje muito convidativa, permitindo que até a geração de bisnetos obtenha a nacionalidade italiana. Essa característica singular da lei italiana a torna um instrumento poderoso de integração e reconhecimento da identidade cultural dos descendentes, promovendo o sentimento de pertencimento à nação italiana.

Segundo estimativa do Ministério das Relações Exteriores (MRE), no ano de 2022, 157 mil brasileiros moravam na Itália. A chance de mobilidade social em um país desenvolvido é sedutora para quem é nativo de um país que se encontrava na 3ª pior posição no ranking mundial para ascensão social (OCDE, 2018). No cenário atual, entretanto, o Brasil se destaca como a 11ª posição no ranking mundial em termos de PIB, segundo dados do Observatório da Complexidade Econômica (OEC), consolidando-se como um importante exportador de produtos agrícolas. Essa força econômica ressoa a história colonial, quando a busca por riquezas naturais impulsionou a migração portuguesa para o Brasil no século XVI.

Para além de sua força econômica, o Brasil se firma como líder científico na América Latina, ostentando um crescimento expressivo no número de publicações científicas. De acordo com indicadores internacionais, o país ascendeu à 12ª posição entre as nações que mais publicam nas áreas de engenharia e ciências⁴. Esse progresso é impulsionado por investimentos robustos em programas

⁴ Pesquisa realizada pela Fundação Nacional de Ciência do governo estadunidense.

Disponível em: <https://www.nsf.gov/statistics/2019/nsf19317/overview.htm>. Acesso em: 02 fev. 2024.

espaciais, pesquisas na Amazônia e programas de bolsas de estudo, que fomentam a inovação e o desenvolvimento científico nacional⁵.

As características marcantes do Brasil, como sua rica cultura, pujante economia e crescente relevância no cenário científico internacional, deveriam influenciar e motivar estrangeiros a aprender o português brasileiro como língua adicional. Essa imersão linguística abre portas para um universo de oportunidades em diversos campos, desde o intercâmbio cultural até o acesso a um mercado de trabalho promissor. No contexto específico do Brasil, destaca-se a histórica imigração italiana (conforme comentado acima), especialmente no sul do país. Essa forte presença italiana na cultura brasileira deveria tornar o aprendizado do português ainda mais relevante e significativo para descendentes e entusiastas da cultura italiana.

Com base em tais considerações, este estudo se propôs a realizar um amplo levantamento de dados. Foram consultadas diversas fontes, como catálogos de cursos, bancos de teses e dissertações, sites de órgãos governamentais, bases de dados de periódicos científicos, livros e materiais didáticos, além de relatórios e pesquisas de mercado.

A coleta de dados de diferentes fontes permitiu a construção de um panorama abrangente sobre o cenário do ensino de português brasileiro para italianos. Essa base de informações, cremos, é fundamental para compreender as motivações e necessidades desse público, subsidiando o desenvolvimento de materiais didáticos e metodologias de ensino mais eficazes, além de contribuir para a promoção da língua portuguesa como um idioma de grande valor cultural, econômico e social.

Os resultados obtidos nesta pesquisa servirão, almejamos, como base para o desenvolvimento de materiais didáticos e metodologias de ensino mais eficazes, direcionados às necessidades e motivações específicas dos italianos que desejam aprender o português brasileiro.

2. Fortalecimento dos laços culturais: por um panorama do fomento e da produção de conhecimento da cultura e da língua brasileiras

A crescente importância do aprendizado do português brasileiro como língua adicional para italianos se insere em um contexto mais amplo de fortalecimento dos laços culturais entre Brasil e Itália. A exemplo destes esforços, podemos citar o Grupo de Pesquisa “Rede de estudos da língua portuguesa ao redor do mundo”, registrado no CNPq, que reúne universidades italianas e brasileiras em uma rede intercontinental de investigação, ensino e valorização da língua portuguesa. Através do projeto REDE/Itália⁶, essa cooperação fomenta ações conjuntas em pesquisa, ensino, extensão e publicação, promovendo o intercâmbio de saberes e a difusão do conhecimento sobre o português brasileiro em diferentes contextos. O REDE/Itália se configura como um bom exemplo de iniciativa para o estudo e a pesquisa da língua portuguesa, promovendo a colaboração internacional, a mobilidade acadêmica e a produção de conhecimento.

⁵ Informações obtidas da página online de Ciência e Tecnologia do website do governo federal. Disponível em: <https://www.gov.br/en/government-of-brazil/latest-news/brazil-is-a-scientific-superpower>. Acesso em: 02 fev. 2024.

⁶ Mais informações, ver <https://pos.letras.ufg.br/p/46606-rede-italia>. Acesso: 19 fev. 2024.

Essa aproximação também se manifesta na presença de diversos Centros Culturais Brasil-Itália em ambos os países. Esses centros servem como pontes entre as duas culturas, oferecendo uma gama de atividades que visam promover o intercâmbio linguístico, artístico e social. Através de cursos de língua, eventos culturais, exposições de arte, apresentações musicais e *workshops*, os Centros Culturais Brasil-Itália contribuem para a difusão da cultura brasileira na Itália e vice-versa, conforme detalhamos abaixo.

2.1. Centros Culturais Brasil-Itália na Itália: celebrando a interculturalidade

A pesquisa aqui realizada identificou quatro centros culturais Brasil-Itália em território italiano (vide imagem 1). Localizado na capital italiana, o Centro Cultural Brasil Itália (CCBI) em Roma se destaca como um centro cultural dinâmico que oferece uma gama completa de atividades, desde cursos de língua portuguesa e italiana até eventos culturais, exposições de arte e apresentações musicais. O centro também promove o intercâmbio entre artistas e profissionais brasileiros e italianos, consolidando-se como um espaço de encontro e celebração da interculturalidade.

Situada na capital da moda italiana, a Associação Cultural Brasil-Itália dedica-se à promoção da cultura brasileira em solo milanês. Através de cursos de língua, *workshops* de culinária, eventos musicais e literários, além de exposições de arte e fotografia, a associação oferece aos seus membros e à comunidade em geral a oportunidade de vivenciar a riqueza cultural do Brasil.

Em um dos cenários mais emblemáticos da Renascença italiana, a Casa do Brasil em Florença se apresenta como um centro cultural que promove a diversidade cultural brasileira através de exposições, eventos, *workshops* e cursos. Além disso, a Casa do Brasil também funciona como um ponto de encontro para brasileiros e italianos, promovendo o intercâmbio cultural e o estreitamento das relações bilaterais entre os dois países.

Na cidade de Nápoles, o Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro se consolida como um centro de referência para o intercâmbio cultural entre Brasil e Itália. Através de cursos de língua, *workshops*, seminários, conferências e eventos culturais, o instituto oferece um espaço para o diálogo intercultural, a troca de conhecimentos e a celebração da diversidade.

A presença desses centros culturais contribui para o fortalecimento dos laços entre Brasil e Itália, promovendo o intercâmbio de saberes, experiências e valores. Através da participação em seus eventos e atividades, é possível ter um contato mais próximo com a rica cultura e língua brasileiras.

Imagem 1: Centros Culturais em território italiano.⁷

Fonte: Dados alimentados e gerados através do Google Maps.

2.2. Programa Leitorados Guimarães Rosa: uma estratégia de diplomacia cultural para difusão da língua portuguesa e da cultura brasileira

Em um contexto globalizado marcado pela crescente interconexão entre os povos, o Programa Leitorados Guimarães Rosa emerge como um instrumento fundamental de diplomacia cultural para a promoção da língua portuguesa e da cultura brasileira no exterior. Idealizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), o programa viabiliza a atuação de leitores brasileiros em universidades estrangeiras.

Transcendendo a mera função docente, os leitores do Programa Leitorados Guimarães Rosa assumem o papel de embaixadores da cultura brasileira. Através de aulas, eventos, pesquisas e atividades de orientação, contribuem para fortalecer a presença da língua portuguesa no cenário internacional (ao ministrar cursos e oficinas de português para alunos e professores estrangeiros), e promover a diversidade cultural do Brasil (através da organização de palestras, exposições, shows e outras atividades culturais). Desde 2009, o Programa tem registrado um crescimento expressivo, intensificado a partir de 2021, na demanda por leitores brasileiros em instituições de ensino superior italianas. A seleção de leitores nos anos de 2009, 2013, 2018, 2021, 2022 e 2023 evidencia essa tendência, sugerindo um maior interesse do público italiano em aprender o português brasileiro como língua adicional.

⁷ Cada ícone corresponde a um dos centros culturais identificados e descritos nesta subseção (2.1).

2.3. Um universo de possibilidades: explorando as diversas opções de cursos livres e formais de português na Itália

Como supracitado, a Itália se configura como um destino promissor para o aprendizado da língua portuguesa, seja para fins de aperfeiçoamento linguístico ou imersão cultural. Neste panorama educacional, instituições de ensino renomadas oferecem um leque de opções para atender às mais diversas necessidades, desde cursos presenciais em escolas de idiomas até programas de intercâmbio e disciplinas em universidades. Nossa pesquisa identificou um panorama amplo de cursos de português na Itália, abrangendo desde opções presenciais até alternativas online. Neste artigo, focamos nos cursos presenciais, que oferecem uma imersão mais profunda na língua e cultura lusófona.

Entre as instituições que se destacam por seus cursos presenciais de português, podemos citar o Instituto Linguístico Bertrand Russell em Pádua, o *Centro Linguístico di Ateneo da Università di Siena*, o *Departamento de Estudos Europeus, Americanos e Interculturais da Sapienza Università di Roma*, a Inlingua com sedes em Padova e Treviso, e o *Departamento de Lingue e Letterature Straniere da Università di Verona*. Cada instituição oferece suas particularidades em termos de metodologias de ensino, carga horária, foco no português europeu ou brasileiro, e público-alvo. Com base em nossa investigação, compilamos abaixo as principais informações, obtidas nos seus respectivos websites, sobre os cursos de português na Itália.

O Instituto Linguístico Bertrand Russell oferece cursos de português⁸ em Pádua especialmente desenvolvidos para atender às necessidades de alunos de todos os níveis. O *Centro Linguístico di Ateneo da Università di Siena*, com sede em San Niccolò, por sua vez, oferece um programa abrangente de cursos de língua portuguesa e brasileira, intitulado “*Corsi di Lingua Portoghese e Brasiliana*”. Através de aulas ministradas por professores falantes nativos, os cursos atendem a alunos de todos os níveis de conhecimento, desde iniciantes até os mais experientes. Além disso, o Centro aplica testes de nivelamento e proficiência em língua portuguesa e brasileira.

O Centro CLASS (*Corsi di Lingua Straniera*) da *Università per Stranieri di Siena* oferece um leque de cursos de línguas estrangeiras, com destaque para o português europeu, que figura entre os dez idiomas disponíveis. Entretanto, a ativação dos cursos está condicionada ao alcance de um número mínimo de alunos inscritos, o que não garante que as aulas sejam efetivamente oferecidas. As aulas, de acordo com o conteúdo específico, são ministradas por docentes da Universidade ou por CELs (Colaboradores e Especialistas Linguísticos Nativos) do Centro.

O Departamento de Estudos Europeus, Americanos e Interculturais da *Sapienza Università di Roma* oferece cursos de graduação em tradução e interculturalidade luso-brasileira, como Tradução Portuguesa e Brasileira III, Tradução Portuguesa e Brasileira LM, Fundamentos da Intercultura – Portuguesa e Brasileira, e Língua e Tradução Portuguesa e Brasileira.

⁸ Embora o site não mencione o foco, a imagem das bandeiras de Portugal e Brasil sugere que o curso aborda ambas as variantes da língua.

Em Padova, o *Centro Diffusione Lingue* oferece aulas particulares e cursos de português, dentre os nove idiomas disponíveis, com duração de três meses. As aulas, em pequenos grupos de três a sete participantes, são ministradas por professores nativos. No entanto, a ênfase específica no português europeu ou brasileiro não foi possível de determinar. Na mesma região, a Inlingua, com sedes em Padova e Treviso, oferece cursos presenciais e online, ministrados por professores falantes nativos, de português europeu e brasileiro. A instituição se destaca pela colaboração interinstitucional com a escola Inlingua de São José dos Campos, em São Paulo, possibilitando inclusive aulas no Brasil durante o período do carnaval.

O Departamento de *Lingue e Letterature Straniered* da *Università di Verona* oferece, em contrapartida, como parte do currículo do Mestrado em Idiomas para Comunicação Turística e Comercial, os cursos “*Lingua portoghese brasiliana alfabetizzazione*” e “*Lingua e Traduzione - Lingue Portoghese e Brasiliana*”. As disciplinas ministradas por uma docente brasileira, visam aprimorar as habilidades dos alunos na língua portuguesa e brasileira, tanto na sua forma oral quanto escrita, com ênfase na tradução, de acordo com a instituição.

Em Veneza, a *Università Ca' Foscari*, inclui a disciplina “Português e Língua Brasileira I” no currículo de todos os alunos do curso de Licenciatura em Letras, Civilizações e Ciências da Linguagem (*L'insegnamento di Lingue, Civiltà e Scienze del Linguaggio*). O ensino se estrutura em um módulo presencial semestral, ministrado por professor no segundo semestre, e em exercícios práticos de idioma ao longo do ano, com acompanhamento de falantes nativos.

A *Università degli Studi di Milano* oferece a disciplina “As heranças do Atlântico Sul: pensamento, memória literária e resistência” como parte do curso de graduação em Línguas e Literaturas Europeias e Não Europeias (*Lingue e Letterature Europee ed Extraeuropee*). A disciplina proporciona uma imersão no estudo da memória literária da Ditadura do Estado Novo em Portugal (1933-1974) e do Regime Militar no Brasil (1964-1985), sob uma perspectiva comparativa.

Fundado em 2020, o Centro de Língua Portuguesa “Giulia Lanciani” Camões-Roma Tre (CLP “Giulia Lanciani”-IC Roma Tre) é fruto de uma parceria entre o Instituto Camões/Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas Estrangeiras da *Università Roma Tre*. O centro oferece um leque diversificado de disciplinas, atendendo a diferentes cursos e níveis de aprofundamento na língua portuguesa. Para o Mestrado em Tradução Audiovisual, há a disciplina “Legendagem português-italiano”. O Mestrado em Línguas e Literaturas para Ensino e Tradução conta com a disciplina “Do e para o português: recursos, ferramentas e estratégias na prática tradutória especializada”. A Licenciatura em Línguas e Literaturas para Comunicação Intercultural se beneficia das disciplinas “Língua e tradução portuguesa e brasileira I e II” e os cursos de Literatura Portuguesa e Brasileira I, II e III. A Licenciatura em Línguas e Mediação Linguístico-Cultural conta com as disciplinas “Língua Portuguesa e Brasileira e Tradução 1 e 2”. Por fim, o Mestrado em Línguas e Literaturas para Ensino e Tradução se aprofunda na diversidade da língua portuguesa com a disciplina “O Português no mundo: variações diatópicas, românicas específicas, intercompreensão”.

No âmbito do ensino da língua portuguesa e literatura brasileira, a *Università di Bologna* se destaca por oferecer os cursos “*Lingua Portoghese e Brasiliana*” e “*Letterature Portoghese e Brasiliana*” como componentes curriculares dos mestrados em “Literaturas Modernas, Comparadas e Pós-coloniais” (*Letterature Moderne, Compare e Postcoloniali*) e “Língua e Cultura Italiana para Estrangeiros” (*Lingua e Cultura Italiane per Stranieri*). Essa iniciativa demonstra o compromisso da instituição com a promoção da interdisciplinaridade e do diálogo intercultural, ao integrar o estudo da língua e literatura brasileiras em programas de mestrado.

Embora a *Università L'Orientale* não possua disciplinas ou cursos específicos de português (europeu ou brasileiro) em seu catálogo oficial, a instituição demonstra seu compromisso com o ensino da língua e literatura portuguesas através da atuação de um professor dedicado exclusivamente a essa área no Departamento de Estudos Literários, Linguísticos e Comparativos (*Dipartimento di Studi Letterari, Linguistici e Comparati*). Essa iniciativa singular pode evidenciar a relevância da literatura portuguesa e brasileira no contexto da instituição, o que pode abrir portas para o desenvolvimento de futuras ofertas de ensino formal da língua portuguesa.

A *Università di Pisa* oferece o curso “*Lingua e Traduzione: Lingua Portoghese I*”, direcionado a alunos de graduação em Línguas e Literaturas Estrangeiras e Literatura Moderna. Esta iniciativa abrangente proporciona uma imersão na língua portuguesa nas variantes europeia e brasileira, desde o nível iniciante absoluto até o A2, conforme a instituição. O curso apresenta aos alunos os diversos aspectos da língua portuguesa, abrangendo desde a fonética e a morfologia até a sintaxe e a semântica.

Com campus em Chieti e em Pescara, a *Università Degli Studi Gabriele D'Annunzio* oferece a disciplina “Língua Portuguesa e Brasileira” aos alunos do Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas Modernas. A disciplina propõe o estudo das diferentes abordagens linguísticas, formalistas e funcionalistas, que fundamentam os textos analisados na disciplina. De acordo com a instituição, essa abordagem holística permite que os alunos se situem no universo da análise linguística, compreendendo as nuances da língua portuguesa em seus diversos contextos sociolinguísticos de expressão.

Por fim, identificamos o curso de graduação em “Línguas e Culturas Estrangeiras” da *Università degli Studi di Perugia*, que oferece aos alunos formação em duas línguas estrangeiras e suas respectivas literaturas. O estudante tem a liberdade de escolher entre chinês, francês, inglês, português-brasileiro, russo, espanhol e alemão. Desta forma, não encontramos informações sobre disciplinas especificamente sobre/em língua portuguesa (seja na sua variante europeia ou brasileira).

Tabela 1: Cursos de Português na Itália.

Instituição	Descrição	Público-alvo	Foco	Duração	Localização
<i>Instituto Linguístico Bertrand Russell</i>	Cursos de português para todos os níveis	Iniciantes, intermediários e avançados	Português europeu e brasileiro	Variável	Pádua
<i>Centro Linguístico di Ateneo (Università di Siena)</i>	Programa “Corsi di Lingua Portoghese e Brasiliana”	Iniciantes, intermediários e avançados	Português europeu e brasileiro	Variável	Siena
<i>Centro CLASS (Università per Stranieri di Siena)</i>	Cursos de português europeu	Iniciantes, intermediários e avançados	Português europeu	Variável	Siena
<i>Sapienza Università di Roma</i>	Tradução e interculturalidade luso-brasileira	Estudantes de graduação	Português europeu e brasileiro	Variável	Roma
<i>Centro Diffusione Lingue</i>	Aulas particulares e cursos de português (3 meses)	Iniciantes, intermediários e avançados	não especificado	3 meses	Pádua
<i>Inlingua</i>	Cursos presenciais e online de português europeu e brasileiro	Iniciantes, intermediários e avançados	Português europeu e brasileiro	Variável	Pádua e Treviso
<i>Università di Verona</i>	Cursos “Lingua portoghese brasiliana alfabetizzazione” e “Lingua e Tradução - Lingue Portoghese e Brasiliana” (Mestrado)	Estudantes de mestrado	Português europeu e brasileiro	Variável	Verona
<i>Università Ca’ Foscari</i>	Disciplina “Português e Língua Brasileira I”	Estudantes de graduação em Letras	Português europeu e brasileiro	Semestral	Veneza
<i>Università degli Studi di Milano</i>	Disciplina “As heranças do Atlântico Sul: pensamento, memória literária e resistência”	Estudantes de graduação em Línguas e Literaturas	Memória literária da Ditadura do Estado Novo em Portugal e do Regime Militar no Brasil	Semestral	Milão
<i>Università degli Studi Roma Tre</i>	Cursos de Literatura, língua e de legendagem e tradução.	Estudantes de mestrado e graduação	Português europeu e brasileiro	Semestral	Roma
<i>Università di Bologna</i>	“Lingua Portoghese e Brasiliana” e “Letterature Portoghese e Brasiliana”	Estudantes de mestrado	Português europeu e brasileiro	Semestral	Bologna
<i>Università L’Orientale</i>	Não encontrado	Não encontrado	Português europeu e brasileiro	Não informado	Nápoli
<i>Università di Pisa</i>	“Lingua e Traduzione: Lingua Portoghese”	Estudantes de graduação	Português europeu e brasileiro	Semestral	Pisa
<i>Università Degli Studi Gabriele D’annunzio Chieti/Pescara</i>	Língua Portuguesa e Brasileira	Estudantes de mestrado	Português europeu e brasileiro	Anual	Chieti e Pescara
<i>Università degli Studi di Perugia</i>	Não informado	Licenciatura em Línguas e Culturas Estrangeiras	Português europeu e brasileiro	Não informado	Perugia

Fonte: Elaboração das autoras.

3. O português como língua adicional para falantes do italiano no Brasil: uma análise das teses e dissertações

3.1. Língua de acolhimento

Sob a perspectiva do papel desempenhado pela língua em processos migratórios, esta tem uma profunda relevância nos processos identitários que se desenrolam quando deslocamos o espaço geográfico de sua nacionalidade (Pereira, 2017; Amado, 2012). O termo língua de acolhimento vem ao encontro desse momento uma vez que funciona como uma ferramenta que fornece ao recém-chegado condições de se inserir no novo espaço social, cultural, econômico e político. Como a nomenclatura sugere, é por meio desse novo idioma que imigrantes são acolhidos pelo povo nativo da área - revelando uma concepção humanitária. Este termo liga-se em maior volume aos imigrantes refugiados, aqueles que deixam seu país de origem por questões sociais e econômicas graves e buscam abrigo e segurança em outra nação para recomeçarem.

No que tange à imigração italiana, esse não foi o cenário que envolveu a vasta maioria dos indivíduos que se deslocaram para o Brasil no ápice desse movimento no final do século XIX. Podemos constatar esse fato pela pesquisa realizada no banco de teses e dissertações da CAPES, ao utilizarmos o termo de busca “português língua de acolhimento” e nenhuma produção ser encontrada sobre esse assunto envolvendo imigrantes vindos da Itália. Pelo contrário, à época da instituição do Estado Novo no Brasil, houve forte imposição do uso da língua portuguesa e repressão da expressão em línguas diversas nos meios de comunicação, nas escolas e até mesmo nas residências como medida nacionalista extrema - um crime idiomático nas palavras de Oliveira (2009, p. 4).

Observando as instituições com o maior número de produções acadêmicas sob este tema (tabela 2), percebemos que estas se inserem em regiões mais ao centro do país, como os estados de São Paulo e Minas Gerais. Podemos verificar ainda que as produções totalizam um número modesto, possivelmente por tratar-se de um assunto ainda em fase de desbravamento no Brasil.

Tabela 2: produções encontradas no banco de dados de teses e dissertações da CAPES

PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO	Nível	Número	Instituições com maior nº de produções	
	Mestrado	70	USP	9
	Doutorado	30	UFMG	8
			CEFET-MG	6
			UNICAMP	4

Fonte: Elaboração das autoras.

3.2. Língua de herança

Quando abordamos a língua portuguesa sob a ótica de uma língua de herança, os resultados da busca são mais promissores (Altenhofen; Schlatter, 2007; Carvalho, 2010; Doi, 2006; Flores;

Melo-Pfeifer, 2014; Fritzen; Ewald, 2011; Silva, 2015; Stanke; Bolacio, 2015). Ao utilizarmos o termo “português língua de herança” no banco de teses e dissertações da CAPES, encontramos duas produções que envolvem a língua portuguesa e a italiana. De acordo com Van Deusen-Scholl (2003, p. 221) os falantes de uma língua de herança são vistos como “um grupo heterogêneo que abarca desde fluentes nativos a não-falantes, que poderão estar a gerações de distância, mas que se sentem culturalmente ligados à língua”. Apoiada nessa definição, Benedini (2015) discorre em sua tese de doutorado sobre a transmissão, o desenvolvimento e a manutenção do Português como Língua de Herança entre os filhos de casais ítalo-brasileiros residentes em Cremona, na Itália. Suas conclusões trazem à tona um contexto bilíngue complexo, em que o cenário geográfico e o núcleo familiar compõem uma trama cultural e identitária que mescla o desejo da manutenção das origens e a necessidade de inserir-se de forma plena como cidadão na localidade de morada, o que requer o domínio da língua falada no território que esses indivíduos ocupam.

O trabalho Souza (2023), a outra produção encontrada, voltou-se ao campo da aquisição de linguagem com o objetivo de verificar de que maneira os estágios de aquisição podem ser distintos a partir da codificação da transitividade, utilizando dados de crianças provenientes da região Toscana, na Itália. Seu trabalho concluiu que graus de transitividade variam segundo os princípios de iconicidade e marcação, organizadas em planos discursivos de figura com característica realis e pontual, e planos discursivos de fundo, com estruturas na modalidade irrealis, representando conceitos de valoração com construções não finitas, demonstrando criatividade na interação.

Conforme tabela 3, as produções sobre esta temática também concentram-se na região mais central do país, com instituições de São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro. De igual modo, constatamos uma quantidade módica de trabalhos que abordam a língua portuguesa como língua de herança no Brasil. Esse volume parece coerente se pensarmos que a uma língua de herança é carregada para fora das fronteiras de onde ela é originalmente falada, a fim de que os laços com a ancestralidade não sejam dissolvidos.

Tabela 3: produções encontradas no banco de dados de teses e dissertações da CAPES

PORTUGUÊS LÍNGUA DE HERANÇA	Nível	Número	Instituições com maior n° de produções	
	Mestrado	25	USP	4
	Doutorado	16	UNICAMP	4
			UFF	4
			UNB	3

Fonte: Elaboração das autoras.

3.3. Língua adicional

O termo língua adicional, utilizado mais recentemente em detrimento de outras nomenclaturas como língua estrangeira ou segunda língua, por exemplo, traz consigo a perspectiva altamente

globalizada e conectada em que vivemos hoje. Esse novo arranjo social global não cabe mais em termos dicotomizantes e excludentes. Ao contrário, necessitamos trabalhar com conceitos de forma que nenhuma língua aprendida se sobressaia em termos de poder e domínio. Assim, línguas adicionais são menos marcadas de ideologia e claramente abrangem ao invés de contraporem. Nas palavras de Leffa e Irala (2014, p. 32),

o uso do termo “adicional” traz vantagens porque não há necessidade de se discriminar o contexto geográfico (língua do país vizinho, língua franca ou internacional) ou mesmo as características individuais do aluno (segunda ou terceira língua).

Em vista deste conceito mais compreensível, encontramos um número maior de trabalhos no banco de dados de teses e dissertações da CAPES ao buscamos o termo “português língua adicional”, conforme podemos visualizar na tabela 4.

Tabela 4: produções encontradas no banco de dados de teses e dissertações da CAPES

PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL	Nível	Número	Instituições com maior nº de produções	
	Mestrado	102	UFRGS	28
			PUC-RS	19
	Doutorado	43	UFMG	16
UNB			14	

Fonte: Elaboração das autoras.

Diferentemente dos outros resultados, o termo “adicional” concentrou as produções na região sul do país. No entanto, não encontramos trabalhos que envolvessem falantes de italiano como primeira língua, foco do presente artigo.

3.4. Língua estrangeira

Um dos termos mais amplamente utilizados para conceituar línguas aprendidas após a primeira é o de língua estrangeira. Distinguindo-se do termo segunda língua, a qual é definida pelo fato de ser falada no território onde se está, a língua estrangeira não pertence ao território onde o indivíduo vive. Como o termo sugere, ela é estranha ao cenário social imediato do falante, sendo aprendida em situação de não-imersão. Dito isso, buscamos no banco de dados de teses e dissertações da CAPES também pelo termo “português língua estrangeira” e obtivemos um volumoso resultado de produções (vide tabela 5).

Tabela 5: produções encontradas no banco de dados de teses e dissertações da CAPES

PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	Nível	Número	Instituições com maior n° de produções	
	Mestrado	620	UNICAMP	88
	Doutorado	210	PUC-Rio	77
			USP	66
			UNB	61

Fonte: Elaboração das autoras.

Dentre estes trabalhos, encontramos três dissertações que envolvem o italiano e o português. O trabalho mais antigo que localizamos é o de Seccato (2007) da área de lexicologia, que faz uma revisão da terminologia e da classificação de um corpus de paracognatos entre as duas línguas e, através da comparação de pares de lexemas, identificou padrões no processo de diferenciação entre vocábulos de origem comum.

Outra dissertação localizada foi a de Carbone (2016), que analisou a produção escrita de universitários italianos aprendizes de português como língua estrangeira (PLE) do departamento de Letras de uma universidade da região central da Itália. Seu foco versou sobre a aquisição de estruturas de futuro do subjuntivo, forma verbal exclusiva da língua portuguesa e motivo de grande dificuldade por parte dos aprendizes italianos.

A dissertação mais recente é de Smith (2023), que analisou dois livros didáticos voltados ao ensino de PLE, utilizados no Brasil e na Itália, em contexto de imersão e de não-imersão, alinhados à abordagem comunicativa intercultural. O autor observou que o livro publicado no Brasil propicia questionamentos sobre os aspectos culturais, por meio de momentos de discussão sobre a cultura brasileira. Por sua vez, o livro publicado na Itália, parece requerer um esforço maior do professor para a criação de momentos de discussão sobre a cultura brasileira.

Dentre esses trabalhos mencionados, somente a dissertação de Smith (2023) está fora da área de maior concentração de trabalhos acadêmicos sobre o tema, tendo sido realizada na Universidade Federal de Sergipe.

4. Desvendando o aprendizado do português por falantes de italiano: uma jornada através de artigos científicos italianos

Ao investigarmos a produção científica sobre o português como língua adicional em território italiano por meio do mecanismo de busca Google Acadêmico, nos deparamos com um número abundante de resultados. O termo de busca utilizado foi “ensino do português brasileiro como língua adicional na Itália”, tal qual se apresenta o item da chamada da Revista Linguística, para a qual este trabalho direciona-se. Encontramos 21,500 resultados referentes ao termo, sem restrição de ano de publicação ou língua. Em virtude do volume apresentado, verificamos as 300 publicações dispostas

nas primeiras 30 páginas da busca. A fim de restringir mais esse número, procuramos nos resumos destes trabalhos menção ao contexto italiano e ao processo de ensino-aprendizagem de português como língua adicional, estrangeira, de herança ou de acolhimento. Vale salientar que consideramos nesta coleta somente artigos escritos por professores afiliados a instituições italianas de ensino. Dessa maneira, poderíamos contabilizar o volume de artigos mostrados na pesquisa. Chegamos a um número módico de itens disponíveis no motor de busca, totalizando seis artigos, todos escritos em língua portuguesa e por mulheres.

A pesquisadora com maior número de publicações encontradas foi Ana Luíza Oliveira de Souza, que atua como colaboradora e especialista em linguística do centro de idiomas da Università di Pisa, na unidade de apoio administrativo, na seção de traduções e revisões. A autora publicou três artigos entre os anos de 2018 e 2022, sendo este último em cooperação com outra professora da mesma universidade, Monica Lupetti, que atua no departamento de Filologia, Literatura e Linguística e um de seus artigos que versa sobre o tema foi um dos seis resultados apontados na busca.

As duas pesquisadoras fizeram uma colaboração relevante para área em sua publicação ao realizar uma comparação de aspectos de compreensão textual de aprendizes universitários italófonos de português como língua estrangeira e de jovens bilíngues que falam português como língua de herança. Suas análises demonstraram que o grupo de português como língua de herança tem características heterogêneas quanto à compreensão leitora, enquanto o grupo de aprendizes de português como língua estrangeira tem um perfil mais homogêneo de competências linguísticas nesta habilidade (Lupetti; Souza, 2022).

Vanessa Castagna, membro do corpo docente do departamento de Estudos Linguísticos e Culturais Comparados da Università Ca'Foscari, também trouxe uma reflexão importante acerca do ensino de português como língua estrangeira na Itália, o qual considera restrito ao âmbito universitário e com pilares ainda pouco sólidos. O assunto tem uma profunda ligação com questões de política linguística e, nas palavras de Castagna (2021, p. 170), “em particular as ações e os programas de apoio promovidos individualmente por Portugal e pelo Brasil, se elaborados de forma conjunta e coordenada, poderiam amplificar os seus efeitos.”

A publicação mais antiga apontada pela busca é de 2013 de Livia Assunção Cecilio, natural do Brasil, membro do corpo docente do departamento de Línguas, Literaturas e Culturas Modernas da Università di Bologna. Seu trabalho tratou da diversidade cultural entre italianos e brasileiros no que tange ao toque físico em atos de fala que envolvem pedidos e ordens. Sua investigação foi complementada pela análise de materiais didáticos de português como língua estrangeira na Itália a fim de verificar de que modos os brasileiros são representados nessas situações. A autora defende uma melhor adequação das representações dos brasileiros, ao realizar pedidos nos materiais produzidos na Itália, para que os aprendizes apreendam a identidade cultural que se manifesta por meio da língua que aprendem.

Ao concluir esta seção, entendemos que a expressão “língua adicional” para o cenário que investigamos não se mostrou um termo profícuo para a localização de artigos científicos produzidos na Itália sobre o ensino do português brasileiro, haja vista o modesto número de produções mostradas no Google Acadêmico⁹. Ao invés desta nomenclatura, os autores utilizam português como língua estrangeira (PLE).

5. Considerações finais: uma análise abrangente e prospectiva

Ao culminarmos este estudo, torna-se mister tecer considerações finais para sintetizar nossos achados e apontar direções futuras de pesquisa (em especial no âmbito da Linguística Aplicada). Esta investigação, ancorada no aprendizado do português brasileiro como língua adicional por falantes de italiano, descortinou um panorama rico em nuances e oportunidades que merecem ser exploradas com maior profundidade.

Evidenciamos a relevância do aprendizado do português brasileiro para a consolidação dos laços interculturais entre Brasil e Itália. Iniciativas como o Grupo de Pesquisa “Rede de estudos da língua portuguesa ao redor do mundo”, Centros Culturais Brasil-Itália e o Programa Leitorados Guimarães Rosa materializam o compromisso com a difusão da língua e cultura brasileiras em solo italiano, fomentando o intercâmbio cultural e a mútua compreensão entre os povos.

O panorama educacional italiano se configura como um mosaico de opções para o aprendizado do português brasileiro, abrangendo desde cursos presenciais em escolas de idiomas até programas de graduação e mestrado em universidades. A diversidade de metodologias, carga horária, foco no português europeu ou brasileiro e público-alvo atendem às diferentes demandas dos alunos, desde iniciantes até os proficientes, possibilitando uma imersão gradual e personalizada na língua.

Embora a pesquisa identifique um número modesto de estudos sobre o português brasileiro como língua adicional para falantes de italiano tanto no Brasil quanto na Itália, notamos um predomínio na esfera do ensino e da aprendizagem. Aprofundar as pesquisas sobre o PB como língua de acolhimento e língua de herança é crucial para desvendar as singularidades dessa dinâmica, lançando luz sobre os desafios e as oportunidades enfrentados por essa comunidade em solo brasileiro. A produção científica italiana sobre o ensino do português brasileiro como língua adicional se destaca pela profusão de estudos que abordam metodologias de ensino, aquisição da língua e aspectos socioculturais, oferecendo subsídios valiosos para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Tais pesquisas lançam luz sobre os processos de aquisição da língua, as estratégias de ensino mais eficazes e os desafios culturais que

⁹ É relevante pontuar que a escolha desse mecanismo de busca deve-se ao fato de ser uma fonte amplamente popularizada, que disponibiliza não só publicações acadêmicas em si, mas também anais de eventos científicos e afins, dados que possibilitam encontrar mais material ao longo da pesquisa. Não obstante, entendemos ser de grande importância que a produção acadêmica de modo geral possa estar a um clique do indivíduo, não sendo necessário estar familiarizado com portais de periódicos, os quais acabam confinando material mais especializado em nichos que somente especialistas na área conhecem e, porventura, sabem manipular. Uma vez que falamos de línguas, estamos inerentemente tratando das pessoas que as utilizam e promover o diálogo acadêmico e a colaboração internacional entre pesquisadores pode ser mais profícuo estando mais facilmente acessível em um espaço onde se pode encontrar tanto o conhecimento comprometido com a ciência quanto informações inautênticas.

podem surgir durante o aprendizado, contribuindo para a formação de professores mais aptos e para o desenvolvimento de materiais didáticos mais adequados às necessidades dos alunos. Além disso, o fato de os artigos científicos da Itália usarem a nomenclatura português como língua estrangeira em detrimento do termo língua adicional desvela o que o trabalho com esse idioma representa para os europeus.

Desta forma, o aprendizado do português brasileiro como língua adicional configura-se como um portal para o fortalecimento dos laços interculturais, a abertura de novas perspectivas profissionais e o desenvolvimento pessoal. As diversas opções de cursos na Itália garantem flexibilidade para atender às necessidades dos alunos, desde aqueles que desejam aprender o idioma por motivos pessoais até os que buscam aprimorar suas qualificações profissionais para atuar no mercado de trabalho globalizado.

A investigação sobre o PB como língua de acolhimento e língua de herança no Brasil merece ser aprofundada, lançando luz sobre as vivências e desafios dessa comunidade de falantes. Ressaltamos que, ainda que a produção científica italiana sobre o ensino do português brasileiro como língua adicional não tenha o volume esperado, ela oferece subsídios inestimáveis para o aprimoramento das práticas de ensino, demonstrando o valor dessa área de pesquisa.

É fundamental aprofundar as pesquisas sobre as experiências e desafios pela perspectiva dos falantes de italiano que aprendem português brasileiro no Brasil como língua de acolhimento e língua de herança, mapeando as políticas públicas existentes, os programas de apoio à comunidade e as iniciativas de ensino voltadas para esse público. Considerando de igual relevância estudos que visam aspectos linguísticos, socioculturais e psicopedagógicos. Tais pesquisas podem contribuir para a identificação de estratégias de ensino mais eficazes e para a promoção da inclusão social dessa comunidade.

Referências

ALTENHOFEN, Valesca T.; SCHLATTER, Margarete. Ensino e avaliação de rendimento em alemão como língua estrangeira para falantes de dialeto. *Revista Contingentia*, v. 2, n. 2, pp. 101-110, 2007.

AMADO, Rosane de Sá. Português Segunda Língua: perspectivas para a pesquisa linguística e o ensino pluri-intercultural. *Papia*, v. 22, n. 2, pp. 385-398, 2012.

ASSIS, Gláucia de Oliveira. Os pequenos pontos de partida: as mobilidades contemporâneas rumo à Europa nesse início de século XXI. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Natal, RN, 2004, pp. 01-12.

BARAUSSE, A. The construction of national identity in textbooks for Italian schools abroad: the case of Brazil between the two World Wars. *History of Education & Children's Literature*, X (2), pp. 425-461, 2015.

BARAUSSE, A. Livros didáticos e italianidade no Brasil nos anos 1920-1930. In: LUCHESE, Terciane Angela (org.). *Escolarização, culturas e instituições: escolas étnicas em terras brasileiras*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2018. pp. 29-74.

BENEDINI, Daniela Ressurreição Mascarenhas. *O Português como Herança na Itália: línguas e identidades em diálogo*. 2015. 175 p. Tese. (Doutorado em Língua e Cultura) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24155>. Acesso em: 25 maio 2024.

BOLOGNINI, C. Z.; PAYER, M. O. Línguas de Imigrantes. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 2, São Paulo, pp. 42-45, 2005.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Cultura em números*. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2010.

CARBONE, M. C. *Considerações sobre o Emprego do Futuro do Subjuntivo na Produção Escrita de Aprendiz Italianos de PLE*. 2016. 168 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa), Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016.

CARVALHO, Ana Maria. Contribuições da sociolinguística ao ensino do português em comunidades bilíngues do norte do Uruguai. *Pro-Posições*, v. 21, n. 3, pp. 45-65, 2010.

CASTAGNA, Vanessa Ribeiro. Ensinar e aprender Português na Itália. *Revista da Anpoll*, v. 52, n. esp., pp. 157-172, 2021.

GIAMBIAGI, F.; MOREIRA M. M. *A Economia Brasileira nos Anos 90*. 1. ed. Rio de Janeiro: BNDES, 1999.

DOI, Elza Taeko. O ensino de japonês no Brasil como língua de imigração. *Estudos Linguísticos XXXV*. Campinas: Unicamp, pp. 66-75, 2006.

FLORES, C.; MELO-PFEIFER, S. O conceito “Língua de Herança” na perspectiva da Linguística e da Didática de Línguas: considerações pluridisciplinares em torno do perfil linguístico das crianças lusodescendentes na Alemanha. *Domínios da Linguagem*, v. 28, n. 3, pp. 16-45, 2014.

FRITZEN, M. P.; EWALD, L. “Bílingue? Só se eu tivesse um curso ou escrevesse diariamente”: considerações sobre bilinguismo e educação em um contexto de línguas de imigração. *Atos de pesquisa em educação*, v. 6, n. 1, pp. 146-163, 2011.

KREUTZ, L. “Escolas étnicas de imigrantes no Cone Sul: amplo repertório de fontes de pesquisa, ainda não trabalhados”. In: Analete R. Schelbauer, José Claudinei Lombardi, Maria Cristina Gomes Machado (org.), *Educação em debate: perspectivas, abordagens, historiografia*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

LEFFA, V.; IRALA, V. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In: Leffa, Vilson; Irala, Vanessa (org.). *Uma Espiadinha na Sala de Aula*. Ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: EDUCAT, 2014.

LUCHESE, T. A. Singularidades na História da educação Brasileira: As escolas comunitárias étnicas entre imigrantes italianos no Rio Grande do Sul (final do século XIX e início do século XX). *Cuadernos Interculturales*. Viña del Mar/Chile: Universidad de Valparaíso, año/v. 6, n. 11, p. 72-89, 2008. Disponível em: http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/html/552/55261104/55261104_5.html. Acesso em: 15 maio 2024.

LUPETTI, Monica; SOUZA, Ana Luiza Oliveira. Diferenças e semelhanças nos aspectos da compreensão textual dos aprendizes itálofonos de português língua de herança (PLH) e língua estrangeira. *Lingue e Linguaggi*, v. 54, pp. 171-194, 2022.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – MRE. Comunidades Brasileiras no Exterior – Ano-base 2022. Subsecretaria Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior (SGEB); Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior (DCB: Divisão de Assistência Consular – DAC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/BrasileirosnoExterior.pdf>. Acesso em: 18 maio 2024.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Um elevador social quebrado? Como promover a mobilidade social*. [online]. 2018. Disponível em: <https://www.oecd.org/brazil/social-mobility-2018-BRA-PT.pdf>. Acesso em: 18 maio 2024.

OLIVEIRA, G. M. Brasileiro fala português: monolinguismo e preconceito linguístico. *Revista Linguagem*, n. 11, s.p., 2009. Disponível em: http://relin.letras.ufmg.br/shlee/Gilvan_2000.pdf. Acesso em: 18 maio 2024.

PEREIRA, Giselda Fernanda. O português como língua de acolhimento e interação: a busca pela autonomia por pessoas em situação de refúgio no Brasil. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 17, n. 1, 2017.

SAVOLDI, A. *O caminho inverso: a trajetória de descendentes de imigrantes italianos em busca da dupla cidadania*. 1998. 149 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

SECCATO, Agnaldo. *Estrutura e funções dos paracognatos (italiano-português): tratamento lexicográfico*. 118 f. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVA, Gláucia. O fim é apenas o começo: o ensino de português língua de herança para adolescentes e adultos. *Português como Língua de Herança: A filosofia do começo, meio e fim*, pp. 234-247, 2015.

STANKE, Roberta Sol; BOLACIO, Ebal. O ensino de alemão no ambiente escolar e a formação de professores. In: 1º CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS GERMANÍSTICOS (ABEG). *Anais [...]*. São Paulo: USP. 2015.

SMITH, J. R. *Livros Didáticos para o Ensino de Português como Língua Estrangeira sob uma Perspectiva Intercultural: Diferenças entre Brasil e Itália*. 2023. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

SOUZA, A. L. O. *A Aquisição da Transitividade no Português como Língua de Herança em Contexto Italiano: Ativação e Reativação*. 2023. 228 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

STANKE, Roberta Sol; BOLACIO, Ebal. O ensino de alemão no ambiente escolar e a formação de professores. In: I CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS GERMANÍSTICOS. São Paulo. *Anais [...]*, ABEG, 2016, pp. 326-334.

VAN DEUSEN-SCHOLL, N. Toward a definition of heritage language: Sociopolitical and pedagogical considerations. *Journal of Language, Identity, and Education*, v. 2, n. 3, pp. 211-230, 2003.